

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. 308 GALA. 1, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

4.º S. João IV, 4.

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. Mat. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. — Preço das Assignaturas (pagas adiantadas) — PORTO, Anno 240 — Semestre 120. Para as Provincias acrece o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.

### A DIVISÃO NOS CEMITERIOS

Nada temos dito até hoje, com respeito á questão dos cemiterios, que nos ultimos tempos, tam ventilada tem sido em Lisboa.

O *Jornal do Commercio*, da capital, um dos primeiros órgãos da imprensa periodica do paiz, e um d'aquelles que mais tem pugnado pela liberdade da consciencia, tem sido aquelle que melhor e mais proficientemente ha tratado esta questão pelos seus dois lados, civil e religioso, e taes argumentos tem adduzido e apresentado, que até hoje, ainda não mereceram uma resposta cabal e plena, por parte da magra reacção, apesar de, a proposito dos *mortos*, ter posto ao soalheiro o velho latim dos podridos regulamentos inquisitoriaes.

A fim de que, o nosso silencio sobre tal assumpto, não seja interpretado por forma contraria ás nossas ideias, abi vai muito succintamente o que pensamos ácerca da portaria do snr. Marquez d'Avila, com relação aos muros divisorios nos cemiterios.

Os governos são incompetentes para imporem qualquer religião aos povos. Já aqui n'este mesmo logar dissemos e hoje repetimos, que « a religião é um acto entre Deus e a consciencia. »

Qualquer governo que impothesse uma religião, seria sahir fora das suas attribuições, porque ninguem poderá dizer com direito: *é esta a religião que deveis seguir.*

Ora, sendo assim, para que se arroga, o Governo do snr. Marquez d'Avila, em juiz dos *mortos*, mandando levantar muros nos cemiterios, para separar os catholicos dos que o não são?

Que razão poderosissima poderá provar que o cemiterio não ha de ser um e o mesmo, para todas as pessoas, em cada circumscripção?

Porque motivo, e para que, muros odiosamente levantados, hão de separar cadaveres, que em vida foram companheiros nas lagrimas e nos prazeres, nas desgraças e nas venturas? Por ventura a diversidade de ritos e formulas convencionaes destroe, como

diz, um publicista « a communhão nativa da natureza humana »?

« Muros divisorios nos cemiterios »?!...

E' a maior affronta á liberdade de consciencia, nos nossos dias, no ultimo quartel do seculo XIX, e n'este nosso paiz, que se ufana, e com justissima razão, de liberal!..

« Muros divisorios nos cemiterios »?!...

Então, as ideias e as opiniões de cada um, farão ainda depois da morte, descriminar os adeptos d'esta crença, ou os contrarios d'aquella; quando diante da campa, quando dentro de um cemiterio, as nossas articulações devem de ser de lastima, e nunca de vituperio?!..

« Muros divisorios nos cemiterios »?!...

Se esta medida não fór abrogada como injusta, anti-racional, e anti-christã, temos a consequencia logica de serem necessarios em cada freguezia, ou circumscripção, tantos muros, ou diremos melhor, tantos cemiterios, quantos são os individuos de diversidade de opiniões.

Para honra do governo e da liberdade é mister que desapareça, de uma vez, e já, essa portaria anti-liberal que abi está, e que só serve para attestar a intolerancia e o egoismo.

Além de o exigirem a honra do Governo e a consciencia do paiz, exige-o o Evangelho, cuja lei está acima de todas as leis, porque foi feita por Deus, e dada ao mundo por seu filho Jesus Christo.

Não fazendo o Evangelho distincção de servo nem de senhor, de judeo nem de gentio, considera todos os homens iguaes na vida e na morte.

Não é pois um contrasenso que os homens queiram separar na morte, aquelles que na vida andaram unidos?

Rasgue-se, pois, esse decreto ocioso e inutil; e cuja doutrina n'elle contida offende todo o cidadão ciôso dos seus direitos.

Acima dos esforços combinados de certa classe, em quem dominam influencias particulares, como o interesse, o capricho arraigado, etc. — acima de tudo isso, está a liberdade da consciencia, que protesta contra uma medida tam odiosa.



Em lugar d'estas portarias e quejandas, bom e melhor seria facilitar instrucção ao povo, ordenando-se ao clero, que faça dos seus parochianos subditos de S. M. D. Luiz, e não vassallos e servos do papa, como actualmente está fazendo.

Vale bem mais a pena de attentar na sorte dos vivos, do que no lugar que nos cemiterios devem de occupar depois de mortos.

G. D.

## ASSUMPTOS BIBLICOS

### A ORIGINAL DOUTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA.

#### II.

#### *A queda do homem e a culpa original.*

Devemos advertir aos nossos leitores que não nos encarregamos de fazer uma analyse da *Epistola aos Romanos*, pois que isso nos obrigaria a seguir o curso do raciocinio do apostolo.

Julgamos mais conveniente tratar em cada artigo de um assumpto separadamente, seguindo assim a ordem logica da sua natureza.

Convem ao mesmo tempo dizer, que o grande assumpto d'esta epistola é o evangelho da salvacão, o qual annuncia a justica de Deus, e a justificação de todo o que cre no Salvador (I, 17; VIII, 4).

Mas visto ser necessario demonstrar a necessidade da salvacão, trata-se do peccado inherente na natureza e na pratica do homem.

A queda do homem é o ponto de partida quando se trata de semelhante materia, porque é a unica explicação satisfactoria da presença d'este terrivel flagello do peccado entre nós.

Quem estuda o character do mundo, quem repara na universalidade do peccado, quem observa a tendencia do coração para o mal e não para o bem: diz, isto teve indubitavelmente uma origem commum. Qual foi aquella origem? Será o peccado um attributo necessario da natureza humana? É impossivel accredital-o, porque isso importaria uma evidente e manifesta contradicção. Seria necessario crer que Deus produziu uma creatura que devia estar em constante opposição contra a sua vontade! Ao contrario, a palavra de Deus declara que Elle « creou o homem recto » (Eccles. VIII, 59), e somos obrigados a procurar a explicação em outra parte.

S. Paulo explica a presença do peccado pela queda de Adão, que arrastou consigo todos os seus filhos.

O primeiro pai do genero humano representava diante de Deus toda a humanidade futura, como chefe da familia. O pacto de amizade foi feita com elle, e quando elle cahiu pela transgressão, esse pacto ficou annullado, e a familia inteira soffreu com isso.

Entrou o peccado, e por consequencia a morte de corpo e alma, « assim como por um homem entrou o peccado n'este mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por um homem, no qual todos peccaram » (v. 12). « Pelo peccado de um morreram muitos » (v. 15). « O juizo na verdade se originou de um peccado para condemnação, » (v. 16). « Pelo peccado de um reinou a morte por um só homem, » (v. 17). « Pelo peccado de um só incorreram todos os homens na condemnação » (v. 18).

« Pela desobediencia de um só homem, foram muitos feitos peccadores. » (v. 19),

« Sobreveiu a Lei para que abundasse o peccado » (v. 20). Isto é, que a Lei, applicada á natureza depravada do homem, lhe mostrou quanto se tinha separado da verdadeira rectidão, e em face d'esse codigo puro, podia conhecer o quanto abundava n'elle o peccado.

Porém o mal lavrava mesmo na ausencia da Lei. Esta trouxe á luz o mal latente, mas esse mal operava sobre os innocentes, que nada tinham por vontade ou acto proprio, com a transgressão do primeiro pai. « Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, que não peccaram por uma transgressão semelhante á de Adão, » (v. 14).

Parecerá dura esta doutrina? A operação da mesma lei pode notar-se todos os dias. Ha por esse mundo muitas familias condemnadas á indigencia e ao desprezo, ha por ahi creaturas que trazem a saude arruinada, ou, para melhor dizer, que nunca conheceram o que era a saude, que receberam de seus paes a triste herança da miseria e da dôr, transmittindo-se pelas consequencias o peccado dos paes aos filhos innocentes. E ninguem se queixa d'isto, porque todos reconhecem a fatal influencia dos paes nos filhos. O caso de Adão foi identico. Eram inevitaveis as funestas consequencias da sua transgressão.

Mas examine o leitor o capitulo todo e verá que as palavras citadas correspondem á obra do Salvador, que S. Paulo descreve ahi, com o fim de mostrar que o mal causado pelo peccado de Adão tem um remedio mais que sufficiente no segundo Adão, representante do genero humano para fazer reconciliação com Deus.

Não temos, pois, motivo de queixa.

Mal reconhecemos o facto de havermos nascido com a culpa original, quando o Salvador nos offerece a « justificação da vida » (v. 18). « Onde abundou o peccado, superabundou a graça, » (v. 20). E agora depende do peccador declarar diante de Deus se aceita, e assim confirma, a culpa original, ou se a rejeita, accetando o remedio eficaz de redempção pela morte de Jesus.

R. H. M.

P. S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

## VARIETADES

### NO LEITO DA MORTE

(Trad. do Francez por G. D.)

(Conclusão.)

— Mas como procuraste tu esse livro? O sr. abade deu-te alguma instrucção sobre elle?

— Não foi ao abade que me dirigi para possuir hoje tam precioso thesouro — a Sagrada Escripura: a que pude haver foi-me dada por um bom homem que n'essa occasião me disse, que em Inglaterra toda a gente a pode ler, e que os padres, os padres, não, os pastores da Igreja tem sempre um extremo prazer em lê-la ao povo. Então disse eu commigo: « Eu sou um bom e leal subdito da rainha, e então porque não posso ter uma biblia, como os outros a tem? Hei-de tambem ter uma. » De sorte que a pude obter; li-a e tornei a lê-la, e encontrei n'ella cousas tam bellas, que me foram direitas ao coração; e hoje ainda que me ameaçassem com os maiores supplicios não



largaria a minha Biblia, nem tam pouca deixaria de a lér.

— Mas, Raul; estou impaciente por saber o que leste fôr na Biblia a respeito do purgatorio.

— Maria; já a li do principio até ao fim, e a tal respeito não encontrei uma unica palavra. Assim tranquiliza-te; porque tu não irás para um logar que não existe. O que, posso porém assegurar-te, baseando-me para isso nas declarações da divina palavra, que só uma cousa é preciso para ires em direitura para o céu.

— Oh! que cousa é, Raul? Para conseguir isso o que não farei? Dize pois:

— Escuta-me, que vou ler-te algumas paginas da Biblia, disse Raul, tirando-a do seio. *Amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigenito; para que todo o que cre n'ello, não pereça, mas tenha a vida eterna.* (S. João III, 16). *Elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer, a paz caiu sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras.* (Isaias LIII, 5). Este mesmo propheta no Cap. LV, v. 7, diz assim: *a Deixei o impio o seu caminho e o homem iniquo os seus pensamentos e volte-se para o Senhor, e haverá d'elle misericordia e para o nosso Deus, porque elle é de muita bondade para perdoar.* Ora, chamarás tu bondade para perdoar, soffrer em um carcere, antes de obter aquelle perdão?

— Nunca ouvi essas palavras Raul; mas confesso-te que são muito bellas.

— Eu creio, Maria, que o snr. Abade certamente teria dito que o purgatorio era muito bom para o ladrão convertido na cruz; mas Jesus disse a esse mal-feitor: *Na verdade te digo que hoje serás commigo no paraizo.* (Luc. XXIII, 43) quer dizer que n'aquelle mesmo dia, elle devia ser auente do corpo, e estar presente no Senhor (2.ª Cori. V, 8). Ora, do mesmo modo que Jesus então perdoou completamente, igualmente perdoa ainda a esta hora, ou n'este instante; porque *elle é o mesmo hontem, hoje e eternamente.* (Hebr. XIII, 8). O Novo Testamento diz: *Agora pois nada de condemnação tem os que estão com Jesus. — Se Deus é por nós quem será contra nós?. O que ainda a seu proprio filho não perdoou, mas por nós todos o entregou; como não nos deu tambem com elle todas as coisas? Quem formará accusação contra os escolhidos de Deus? Jesus Christo que morreu.* (Rom. VIII, 1, 31, 32, 33, 34.) Ora, uma vez que *elle levou os nossos peccados em um madeiro sobre a cruz; por cujas chagas fomos sarados,* (1.ª Ped. II, 24) deves estar certa e segura de que os peccados que elle levou, jamais serão imputados áquelles que n'elle creem; e que por consequencia os seus servos nada teem a soffrer no seu corpo ou na sua alma. E que necessidade, temos nós, cá na terra, de um padre, visto que *com uma só offerenda, Christo fez perfectos para sempre aos que tem santificado?* (Hebr. X, 14.)

— Aos que tem santificado?! Raul; o que significam essas palavras? Não é para ser-se santificado que se vai ao purgatorio?

— O purgatorio, se existisse, não podia por forma alguma santificar-nos. Deus diz: *Dando as minhas leis as escreverei sobre os corações d'elles e sobre os seus sentimentos; e nunca jamais me lembrarei dos peccados d'elles nem das suas iniquidades.* — Ora, acrescenta o apóstolo, *onde ha remissão dos peccados, não é necessario offerenda ou sacrificio pelo peccado.* (Hebr. X, 16, 18). Assim, minha boa Maria, tu não tens a apresentar os teus soffrimentos a Deus,

como uma offerenda, e elle não tem necessidade alguma d'essas missas que a nossa mãe terá de pagar. O nosso bom Salvador, antes de se deixar prender, orou por todo o seu povo (Joa. XVII) e n'esta oração, não diz uma só palavra de purgatorio, e não declara senão uma unica maneira de ser santificado.

— E qual é?

— Elle diz: *santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade* (Joa. XVII, 17). O apóstolo S. Paulo expressa-se por esta forma: *Christo amou a Egreja, e por ella se entregou a si mesmo para a santificar... pela palavra da vida.* (Eph. V, 25, 26). E, depois do apóstolo haver fallado da purificação feita pelo sangue das vitimas, acrescenta: *Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito Santo se offereceu a si mesmo sem macula a Deus, alimpará a nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deus vivo.* (Hebr. IX, 14). Dirigindo-se aos Thessalonicenses falla assim: *Mas nós outros devemos sempre render graças a Deus por vós, ó irmãos queridos de Deus, porque Deus vos escolheu como primicias para a salvação, na santificação do Espirito e na fé da verdade* (2.ª Thessa. II, 12). D'este modo, minha boa irmã, o que nos santifica é o sangue de Jesus Christo derramado por nós, e a palavra de Jesus Christo em nós. A salvação, que o Salvador nos concede, é perfeita d'uma vez.

— O' meu irmão! Que benção Deus me concedeu, enviando-te ao pé do meu leito da morte para me dizes todas essas coisas, d'uma maneira tam clara e tam simples, e precisamente como Catharina as dizia. Mas, Raul, tu disseste-me que eu tinha uma cousa a fazer; e eu necessito de conselho.

— Pois bem: eis-a aqui: *Tendo* — é assim que a palavra de Deus se exprime — *tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,* — que é Jesus Christo que se offereceu a si mesmo em sacrificio por nós, — *aproximemo-nos a elle com verdadeiro coração, revestidos d'uma completa fé.* (Hebr. X, 21, 22). E' mister pois que tu creias do coração em todas estas cousas. *Crê no Senhor Jesus Christo,* disse S. Paulo ao carcereiro de Phisippos (Act. XVI, 31). E elle disse mais: *justificados pois pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo;* ora, sendo tu justificada de esse modo, tu te regosijarás, como o mesmo apóstolo ensina, *na esperanza da gloria de Deus porque, sendo justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.* (Rom. V, 1, 2, 9). Eis-aqui o que diz a Santa Biblia, e toda ella está cheia de semelhantes declarações bem proprias para nos encher d'uma confiança, na misericordia de Deus. Agora podes tu crer do coração, o que Deus diz?

— Não tenho senão um motivo de duvida. Porque razão, sendo essas palavras tam bellas e excellentes, os padres não as ensinam? Oh! se ellas fossem verdadeiras, com certeza, que elles as annunciariam ao povo. Não te parece?

— Crê no que te tenho dito, Maria, e não duvides, porque é isso o que ensina a Santa Biblia, e lembra-te que é Deus quem falla. Pelo que respeita á razão pela qual os padres não dizem estas cousas ao povo, é ella bem clara: é que isso destruiria todo o seu systema de confissões, missas, purgatorio, etc. Mas, Maria, deixa-os com as suas razões, com os seus juventos, como as suas praticas vans, e olha para o Senhor, só para elle, e n'elle confia. Aproxima-te d'elle com um coração sincero. E' de fé que tu necessitas, e não de missas. O sacrificio está feito, o sangue que deve purificar-te de todo o peccado, já foi derramado; tudo pois o que resta agora a fazer é simplesmente confiar em Jesus Christo.